

## ESCOLAS MUNICIPAIS URBANAS DE PELOTAS-RS E SUA DISTRIBUIÇÃO SOCIOESPACIAL

JANAÍNA ZANETTI<sup>1</sup>; KETHLEN BOHM OLIVEIRA<sup>2</sup>; AMANDA CASARIN KURZ<sup>3</sup>;  
LÍGIA CARDOSO CARLOS<sup>4</sup>;

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas- janainazanetti25@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas –Kethlen.o.bohm@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas- amandacasarin kurz@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas- li.gi.c@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca apresentar as ações desenvolvidas pelo Grupo de Estudos Espaços Sociais e Formação de Professores (GESFOP) em pesquisa que tem como objetivo compreender as práticas pedagógicas e a formação docente estabelecidas nas condições institucionais, culturais, políticas e socioespaciais das escolas públicas municipais de Pelotas-RS, localizadas nas distintas regiões administrativas da cidade.

Justifica-se a escolha de escolas administradas na esfera municipal pois são elas as responsáveis pela escolarização no Ensino Fundamental. Além disso, entende-se que as escolas localizadas na cidade, atendendo estudantes da zona urbana, expressam o universo cultural e simbólico de uma determinada realidade educacional. Este contexto, que articula uma complexa expressão da escolarização, projeta-se espacialmente em uma materialidade que produz lugares e territórios (Souza, 2016) e também diferencia as escolas a partir das comunidades em que estão inseridas.

### 2. METODOLOGIA

No desenvolvimento da pesquisa, de dimensão qualitativa, os dados são gerados através de documentos escolares, entrevistas e grupos focais. Para a análise, consideramos os princípios da Análise de Conteúdos (Bauer, 2002), tomando como base teórica aspectos da Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2005; Saviani, 2019) e da teoria de Bourdieu (2013), explicitando compreensões da educação e de condicionamentos históricos localizados.

Procuramos buscar, a partir do supracitado, compreender quais as necessidades formativas que envolvem a docência, e analisar como essas necessidades podem (ou não) relacionar-se com os lugares e territórios em que as escolas estão inseridas, os quais se constituem em um processo histórico e socioespacial.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento foram mapeadas as 40 escolas municipais urbanas e reconhecidas suas localizações nas regiões administrativas da cidade nas quais há escolas. São elas: Três Vendas, Fragata, Centro, Areal e Laranjal. Nas regiões administrativas Barragem e São Gonçalo não há escolas municipais. Também foram identificadas as datas de fundação, que remontam ao início do século XX. A tabela 1 mostra essa caracterização, agrupada por períodos que constituem duas décadas cada um.

Tabela 1- Identificação espaço-temporal das escolas

Legenda: • Três Vendas; • Fragata; • Centro; • Areal; • Laranjal

Recorte por Período	Escolas e datas de fundação	Número total por período
1900- 1919	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Colégio Municipal Pelotense (1902);</li> <li>• Jeremias Fróes (1911);</li> <li>• Ministro Fernando Osório (1912).</li> </ul>	3
1920- 1939	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carlos Laquintinie (1922);</li> <li>• Dona Mariana Eufrásia (1924);</li> <li>• Piratinino de Almeida (1926);</li> <li>• D. Maria Antônia (1927);</li> <li>• Dr. Joaquim Assumpção (1927);</li> <li>• Bibiano de Almeida (1928);</li> <li>• Jacob Brod (1929);</li> <li>• Antonio Joaquim Dias (1937);</li> <li>• Olavo Bilac (1937);</li> <li>• Dr. Brum de Azeredo (1939).</li> </ul>	10
1940- 1959	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Francisco Caruccio (1943);</li> <li>• Balbino Mascarenhas (1947);</li> <li>• Joaquim Nabuco (1948);</li> <li>• Osvaldo Cruz (1948);</li> <li>• Luciana de Araújo (1950);</li> <li>• Afonso Vizeu (1950);</li> <li>• Nossa Senhora de Lourdes (1951);</li> <li>• Nossa Senhora do Carmo (1951);</li> <li>• Frederico Ozanan (1952);</li> <li>• Luiz Augusto de Assumpção (1954);</li> <li>• Ferreira Vianna (1957)</li> <li>• Dr. Alcides de Mendonça Lima (1959);</li> <li>• Dom Francisco de Campos Barreto (1959).</li> </ul>	13
1960- 1979	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Antônio Ronna (1960);</li> <li>• N. Sra. das Dores (1962);</li> <li>• Almirante J. Saldanha da Gama (1969);</li> <li>• Independência (1972)</li> <li>• Santa Terezinha (1973);</li> <li>• Machado de Assis (1977);</li> <li>• Cecília Meireles (1977);</li> </ul>	7
1980- 1999	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Núcleo Habitacional Getúlio Vargas (1991);</li> <li>• Círculo Operário Pelotense (1991);</li> </ul>	3

	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Núcleo Habitacional Dunas (1991).</li> </ul>	
2000- 2024	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Santa Irene (2000);</li> <li>● Jornalista Deogar Soares (2003);</li> <li>● Dr. Mário Meneghetti (2004);</li> <li>● Prof. Maria Hel. Vargas da Silveira (2020).</li> </ul>	4

Fonte: Autoras, (2025)

A tabela mostra que a distribuição das escolas não aconteceu de forma aleatória, mas acompanhou o crescimento e as transformações da cidade. As décadas de 1920 a 1950 concentraram o maior número de fundações, revelando um esforço do poder público em ampliar a escolarização num período marcado pela urbanização e por discursos de combate ao analfabetismo. Muitas dessas escolas se fixaram em regiões como o Centro, o Fragata e o Areal, áreas mais antigas e densamente povoadas. Já a partir dos anos 1980, com a criação de núcleos habitacionais e a expansão da cidade, a presença de escolas em regiões como Três Vendas se intensifica, buscando responder às novas demandas sociais e demográficas. Esse panorama evidencia como a localização e a época de fundação das escolas carregam marcas do contexto histórico e das condições socioespaciais do local.

Essa caracterização tem potencializado a compreensão da distribuição socioespacial das escolas municipais de Pelotas, considerando aspectos econômicos, demográficos e sociais. Tomamos como exemplo as análises desenvolvidas pela pesquisa do GESFOP, que evidenciam como os processos históricos de urbanização e as políticas locais de escolarização impactaram diretamente a localização e a expansão das escolas ao longo das décadas. Esse processo embasará a análise das condições atuais das instituições, suas características e relações com o entorno e a comunidade escolar. Posteriormente, serão investigadas escolas representativas de cada região administrativa, na perspectiva de compreender as inter-relações entre práticas pedagógicas, necessidades formativas e os territórios escolares.

#### 4. CONCLUSÕES

Este estudo demonstrou, por meio do levantamento espaço-temporal, que a rede de escolas municipais de Pelotas é fruto de um processo histórico e socialmente determinado. A distribuição das instituições pelas regiões administrativas e os períodos de maior concentração de fundações não são meros dados, mas indicadores que apontam para as diferentes realidades e contextos nos quais a educação se materializa na cidade.

A partir desta constatação, o trabalho reafirma a importância de se considerar o território como uma categoria central para a análise pedagógica. A caracterização apresentada corrobora a premissa de que cada escola está inserida em um território com particularidades históricas e sociais. O panorama traçado nesta etapa inicial é a base para aprofundar a investigação, permitindo selecionar casos representativos para a análise qualitativa. O próximo passo será, portanto, adentrar o cotidiano de algumas dessas escolas para compreender como os condicionantes históricos e socioespaciais se manifestam nas práticas docentes e quais demandas formativas específicas emergem de cada realidade,

contribuindo para uma visão mais complexa e localizada da formação de professores. Este levantamento inicial, portanto, mais do que um simples mapeamento, constitui-se como uma ferramenta analítica que viabiliza a compreensão das condições objetivas que podem influenciar as dinâmicas escolares e serve como alicerce para a fase subsequente do estudo, na qual se buscará investigar, em escolas representativas, as complexas inter-relações entre o lugar, as práticas pedagógicas e as necessidades formativas dos professores. Desse modo, o trabalho avança na direção de compreender a educação como um fenômeno intrinsecamente ligado ao seu contexto.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUER, Martin W. Bauer Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W. & GASKELL, Gaskell. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BOURDIEU, Pierre. **Espaço físico, espaço social e espaço físico apropriado**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 27, n.79, 2013. p. 134-144.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas, Autores Associados, 2005.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: novas aproximações**. Campinas, Autores Associados, 2019.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2016.